

## **IRREGULARIDADES**

# **Governo fecha hoje oito boxes e quiosques da Rodoferroviária**

**Cristine Gentil**

Da equipe do **Correio**

Todos os dias, 15 mil pessoas entram e saem da Rodoferroviária de Brasília. São passageiros de mais de 400 ônibus e trabalhadores que ficam confinados num espaço sem conforto e sem uma boa infra-estrutura. Até para entrar e sair da Rodoferroviária eles encontram dificuldades, porque a entrada do terminal está praticamente toda ocupada por guichês de empresas de transportes e balcões de comerciantes.

“Esse bloqueio atrapalha muito. Ninguém nem sabe que isso aqui é uma rodoferroviária”, reclama Helton Almeida, 29 anos, triatleta que veio a Brasília para treinar.

Para minimizar o problema e após sucessivas notificações, a Administração de Brasília decidiu interditar hoje os boxes de permissionários que insistem em permanecer na frente da Rodoferroviária.

“Os lojistas estão obstruindo totalmente a passagem dos usuários. O espaço para a passagem ficou reduzido a 80 centímetros. Já notificamos várias vezes e oferecemos outro espaço, mas eles se recusam a sair”, explicou Raimundo Nonato Aguiar, diretor de Serviços Públicos da Administração de Brasília.

Ao todo, são cinco boxes de venda de passagens, dois de comércio e um quiosque do Prove, o Programa da Agroindústria Familiar. A maioria é de permissionários que funcionavam sob a marquise interditada pela Defesa Civil em novembro do ano passado. Com a demolição da laje, eles recuaram e ocuparam a frente da Rodoferroviária. O quiosque do Prove e uma das empresas, a Vipu, poderão voltar a ocupar seus espaços originais, porque não atrapalham a passagem.

As outras empresas — Santo Antônio, São Geraldo, Gontijo e Central Bahia — terão que ser deslocadas para um outro lugar do terminal, mais afastado da entrada. “Não temos condição de sair agora. Primeiro, temos que passar os orçamentos para a sede da empresa, em Belo Horizonte, para eles autorizarem a construção de um novo quiosque”, explicou Wilson dos Santos Barbosa, funcionário da São Geraldo, que vende cerca de 20 passagens por dia, para Goiânia e Ilhéus, entre outras cidades que ficam nesses percursos.

O encarregado da Gontijo, Mário Pereira, também ainda não sabe quando a empresa providenciará a mudança. “Gastamos R\$ 2 mil para mudar pra cá e agora temos que montar outro guichê. Estou aguardando uma posição da empresa, para saber o que fazer”, diz. Se for interditada hoje, a Gontijo deixará de vender pelo menos dez passagens por dia.